

## FLUORESCÊNCIA DA CLOROFILA *a* EM PLANTAS JOVENS DE *Atallea phalerata* Mart. (Arecaceae) EM DIFERENTES CONDIÇÕES DE LUZ.

Micael Fernandes Heinz<sup>1</sup>; Etenaldo Felipe Santiago<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Ciências Biológicas da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; bolsista do FUNDECT/UEMS, e-mail: biomica2010@yahoo.com.br; <sup>2</sup>Professor(a) do curso de Ciências Biológicas da UEMS, Unidade Universitária Dourados, e-mail: felipe@uems.br. Endereço institucional; Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Cidade Universitária de Dourados–CP 351. Rodovia Dourados/Itahum, Km 12, Dourados – MS, CEP 79804-970. Área de conhecimento Ciências Biológicas / Botânica / Fisiologia Vegetal.

### RESUMO

Estudos com nativas são importantes no manejo sustentável. Destaca-se a escassez de estudos fisiológicos com oleaginosas apesar da relevância ecológica e econômica. Estudou-se a fluorescência da clorofila *a* de plantas jovens de *Attalea phalerata* visando entender seu estabelecimento inicial. Para tanto, 15 indivíduos jovens foram transplantados dos vasos de 5 litros para as condições: (C) – controle, viveiro de mudas com cobertura 70%; (LP) - luz plena área aberta; (SS) - semi-sombreamento, com predomínio de indivíduos adultos de *Cecropia pachystachya*, sub-bosque (SB) floresta semi-decidual. Para os parâmetros básicos de fluorescência foi observada diferença significativa em entre as medias de todas as variáveis. Para (F0), o tratamento LP obteve a maior media (301) e SB a menor (251), nas medias de (Fv/Fm) os valores máximos e mínimos foram (0.82) e (0.60) respectivamente nos tratamentos SB e LP. Para (PI) os resultados foram similares aos observados em (Fv/Fm) com maior media em SB (4.38) e menor em LP (0.76). Para análise por sessão cruzada das folhas (CS), foi observada diferença na (Dio/CS), o tratamento LP apresentou a maior media (116) diferindo entre a menor media SB (45.9), para a (RC/CS<sub>o</sub>), obteve-se maior media (178) em SB diferindo entre a menor media LP (114). Os dados obtidos sugerem uma melhor eficiência na utilização da energia luminosa nas condições de baixa irradiância com menor dissipação não fotoquímica e maior eficiência quântica, o que pode ser relevante para explicar o seu recrutamento no sub-bosque bem como nortear ações de plantio consorciado com outras espécies arbóreas.

Palavras-chave: ajuste, estresse, irradiância, oleaginosas.